

Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP): Um olhar sobre a saúde docente

Autores (as): Ane Gabrielle Muniz (ane.gabrielemuniz@gmail.com)

Orientador (a): Helder Luiz da Rosa Oliveira; Rodrigo de Souza Balk

Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva Universidade Federal do Pampa
(PET/PISC/UNIPAMPA)

Palavras-chave: Saúde Mental, Docentes, Qualidade de Vida.

Resumo:

As atividades laborais ocupam uma parcela significativa de tempo dos indivíduos e do seu convívio social. E nem sempre possibilitam realização profissional; podendo, ao contrário, causar problemas que vão desde insatisfação até a exaustão (TRIGO, TENG, HALLAK; 2007). Assim sendo, surge a psicopatologia Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) que é uma doença diretamente relacionada ao labor, sendo ainda bastante desconhecida pelos profissionais. A SEP surge da cronificação do estresse decorrente do trabalho (MASLACH, LEITER, JACKSON; 2012) refletindo tanto na diminuição da produtividade, como na qualidade do trabalho executado, levando a um aumento do absenteísmo, o desenvolvimento de uma visão negativa do ambiente e local de trabalho, entre outros sintomas. Uma das profissões mais acometidas pela SEP é a docência. A sobrecarga de serviço e desempenho de múltiplas funções, aliadas às más condições de trabalho e a grande responsabilidade incumbida, são algumas situações estressantes que podem explicar o cansaço físico e mental destes profissionais. Dessa forma, este estudo buscou identificar a prevalência da SEP em docentes de um Instituto Federal de Ensino Médio em um município da região oeste do Rio Grande do Sul. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA sob o parecer número 3.606.777. Foram convidados a participar todos os e as docentes do Instituto de Ensino, sendo incluídos na análise dos resultados profissionais de ambos os gêneros, aprovados em concurso público do magistério, com idade entre 18 e 65 anos e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da análise os que ministrassem aulas em rede de ensino privada, que tivessem carga horária semanal de docência inferior a 20 horas e que tivessem períodos de afastamento superior a três meses no último ano. Aplicou-se o questionário Maslach Burnout Inventory, adaptado para utilização com docentes, para se estimar a prevalência de SEP, o qual visa identificar características psicofísicas referentes ao trabalho. O questionário é composto por 20 questões de múltipla escolha, sendo o estudo foi conduzido por pesquisadores das áreas de Educação Física, Fisioterapia e Enfermagem. Participaram da pesquisa 20 docentes, com idades entre 26 e 47 anos, sendo 11 do gênero masculino (55%). Deste total, 17 (85%) trabalham em regime de 40 horas semanais e, 3 (15%) em regime de 20 horas semanais, tendo renda salarial média de 6 mil reais. Quanto a SEP, 13 (65%) encontram-se na fase inicial de desenvolvimento, 3 (15%) foram classificados com baixa probabilidade de desenvolvimento, 2 (10%) destes professores encontram-se em fase intermediária e 2 (10%) já em fase avançada de desenvolvimento da SEP. Os docentes que tiveram os maiores escores, e conseqüentemente uma maior probabilidade de desenvolvimento da SEP, foram os mais jovens, levando-nos a pensar que a experiência profissional pode influenciar na forma como demandas profissionais estressoras são manejadas por estes profissionais. Assumir uma função com tamanha responsabilidade, e com inúmeras atribuições, em um momento de início de carreira na docência, ou com poucas vivências na área, pode contribuir para o desenvolvimento desse cenário. O fato da população

do estudo apresentar uma média salarial elevada, em comparação com outros docentes de escolas públicas, e ainda assim apresentarem escores elevados quanto à probabilidade de desenvolvimento da SEP, nos leva a pensar que para além do fator financeiro, a docência apresenta outras características estressoras, que criam um contexto favorável ao adoecimento destes e destas profissionais. Com esse estudo, foi possível concluir que a grande maioria dos professores da instituição está em fase inicial de desenvolvimento da SEP. E que apesar de ser uma população ainda jovem, muitos já estão em estágio que demanda um alerta, necessitando uma atenção especial na busca de melhorias relacionadas à saúde mental destes profissionais, para que se reverta tal situação.

REFERÊNCIAS

Maslach C, Leiter MP, Jackson SE. Making a significant difference with burnout interventions: researcher and practitioner collaboration. *J Organ Behav.* 2012;33(2):296-300.

Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev Psiq Clín.* 2007;34(5):223-33.